

Transições socioecológicas e mudança política

IESP-UERJ, 2º Semestre de 2022 (Quintas-feiras)

Prof. Breno Bringel

Apesar das persistências de vários tipos de negacionismo e obstructionismo, ampliou-se no âmbito científico, social, político e empresarial o debate sobre a necessidade de construir *políticas de transição* que consigam enfrentar os profundos desafios climáticos e socioecológicos contemporâneos. Os motivos são múltiplos, destacando-se, entre outros, os seguintes:

1. Os resultados de pesquisas pioneiras publicadas nas principais revistas científicas, mostram dados cada vez mais alarmantes sobre o aquecimento global, a crise hídrica, a destruição de biomas e ecossistemas ou o esgotamento dos recursos naturais e combustíveis fósseis. Isso também se aplica aos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que se estabeleceu como uma das principais fontes de conhecimento atualizado sobre os aspectos científicos, técnicos e socioeconômicos das mudanças climáticas.
2. As greves climáticas e diversas mobilizações sociais - em sua maioria lideradas por jovens e mulheres - espalharam-se pelo mundo nos últimos anos com o objetivo de aumentar a conscientização pública e pressionar os governos a tomarem medidas concretas. Por sua vez, a resistência cotidiana de comunidades, movimentos sociais, organizações e territórios em luta tem chamado a atenção para a violência do atual modelo de desenvolvimento capitalista e a urgência de buscar alternativas de curto, médio e longo prazo.
3. Boa parte da população começa a se conscientizar de que a crise ecológica não é algo distante e longínquo, mas sim uma realidade tangível que nos afeta crescentemente (embora de forma profundamente desigual) no presente.
4. A pandemia de Covid-19 serviu como um alerta sobre a fragilidade da vida e o surgimento de novos desequilíbrios e zoonoses, razão pela qual a degradação socioambiental passou a ser considerada como um dos principais fatores de "risco global".

Este cenário tem levado boa parte dos atores sociais e políticos a sugerir que a construção de transições socioecológicas não pode ser adiada. O presente curso pretende se debruçar sobre este tema, analisando três grandes elementos interrelacionados: i) o contexto sócio-histórico e as interpretações teóricas; ii) as políticas de transição em si; e iii) os agentes envolvidos. Em primeiro lugar, interpelaremos a crise ecológica a partir de evidências empíricas e de alguns dos principais debates históricos e teóricos sobre o tema, apresentando as múltiplas interpretações e sentidos dados à transição socioecológica. A segunda parte do curso, por sua vez, examinará algumas das dimensões e eixos estratégicos das transições ecossociais, introduzindo casos e experiências de vários países do mundo, com foco principal na América Latina e na Europa. Por fim, a última parte discutirá os atores e horizontes, diferenciando os tipos de transição, suas escalas, suas formas de financiamento, as perspectivas dos agentes e suas disputas. A partir de um diálogo da sociologia e da ciência política com o campo da ecologia política e outras disciplinas e saberes, espera-se que o curso possa oferecer uma leitura global sobre as relações entre transições ecossociais e a emergência de novas perspectivas sobre a mudança social e política.

Parte I. Contexto sócio-histórico e debates teóricos

1. Caos global, pactos verdes, transições e mudança sociopolítica: apresentação geral do curso
2. Enquadrando a crise socioecológica e civilizatória: Antropoceno, capitaloceno, terricídio...
3. Ética ecológica, ruptura metabólica e colapso
4. Raízes e fundamentos do pensamento de transição: o que são as transições socioecológicas?
5. Concepções emergentes de mudança sociopolítica e de integralidade de justiça

Parte II. Dimensões das transições ecossociais

6. Transição energética e mudança climática: descarbonização, biodiversidade e resiliência climática
7. Transições alimentares: agroecologia, soberania alimentar e realocização
8. Trabalho, consumo e matriz produtiva: as economias pós-extrativistas
9. Cuidados, formas de vida e (eco)dependência
10. Transformações culturais, imaginários políticos e horizontes jurídico-normativos

Parte III. Atores e horizontes

11. Transições corporativas: empresas, tributação e dívida na nova etapa do capitalismo verde
12. Transições político-institucionais: o papel do Estado, das cidades e dos municípios
13. Transições justas e populares: ecossocialismo e alternativas comunitárias, territoriais e dos movimentos populares
14. O lugar da ciência e da tecnologia
15. Debates finais: disputas de futuro e mudança sociopolítica

Bibliografia provisória:

Angus, I. (2016) *Facing the Anthropocene: Fossil Capitalism and the Crisis of the Earth System*. New York: Monthly Review Press.

Aronoff, K.; Battistoni, A.; Aldana Cohen, D.; Riofrancos, T. (2019) *A Planet to Win. Why we need a Green New Deal*. Londres: Verso.

Backstrand, K.; Kronsell, A. (2015) *Rethinking the Green State. Environmental governance towards climate and sustainability transitions*. Londres: Routledge, caps. 1 e 2.

Begg, K. et al. (2005) *The business of climate change. Corporate responses to Kyoto*. Londres: Routledge.

Brand, U.; Wissen, M. (2021) *Modo de vida imperial: sobre a exploração de seres humanos e da natureza no capitalismo global*. São Paulo: Elefante, caps. 2, 3 e 7.

Bringel, B. (2020) 'Geopolítica de la pandemia, escalas de la crisis y escenarios en disputa', *Geopolítica(s): Revista de Estudios Sobre Espacio y Poder*, v.11, núm. especial, p.173-187.

Casadevante, J.L.; Morán, N.; Prats, F. (2018) *Ciudades en Movimiento. Avances y contradicciones de las políticas municipalistas ante las transiciones ecosociales*. Madrid: Foro Transiciones, Fundación CONAMA & FUHEM.

De la Cadena, M. (2015) *Earth Beings: Ecologies of Practice Across Andean Worlds*. Durham: Duke University Press.

Domingues, J.M. (2022) 'The political dimension and the unsurpassable exteriority of nature', *International Journal of Social Imaginaries*, v.1, p.17-41.

Escobar, A. (2015) 'Decrecimiento, post-desarrollo y transiciones', *Interdisciplina*, v.3, n.7, p.217-244.

Escobar, A. (2015) 'Transiciones: a space for research and design for transitions to the pluriverse', *Design Philosophy Papers*, v.13, n.1, p.13-23.

Fernandes, S. (2020) 'Ecosocialism from the margins', *NACLA Report on the Americas*, v.52, n.2, p.137-143.

Foster, J.B. (2005) *A Ecologia de Marx*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Gudynas, E. (2020) *Direitos da natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais*. São Paulo: Editora Elefante, caps.2 e 3.

Lowy, M (2013) 'Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecosocialista', *Caderno CRH*, v.26, n.67, p.79-86.

Malm, A. (2020) *Corona, climate, chronic emergency*. Londres: Verso.

Marques, L. (2015) *Capitalismo e colapso ambiental*. Campinas: Editora da Unicamp, caps. 8, 9 e 11.

Moore, J. (2022) *Antropoceno ou capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo*. São Paulo: Editora Elefante.

Mosangini, G. (2012) *Decrecimiento y justicia Norte-Sur*. Barcelona: Icaria.

Naredo, J.M. (2006) *Raíces económicas del deterioro ecológico*. Madrid: Siglo XXI.

Navarro, M; Araoz, H.M. (Comps.) (2020) *La trama de la vida en los umbrales del capitaloceno*. Ciudad de México: Bajo Tierra Ediciones.

Newell, P. (2020) 'The business of rapid transition', *WIREs Climate Change*, n.11, e670, p.1-14.

Svampa, M. (2022). Crisis socioecológica, léxico crítico y debates sobre las transiciones. In: M. Svampa y P. Bertinat (Comps.). *La transición energética en la Argentina*. Buenos Aires: Siglo XXI, p.25-47.

Svampa, M. (2019) *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina*. São Paulo: Editora Elefante.

Prats, F.; Herrero, Y.; Torrego, A. (2016) *La Gran Encrucijada. Sobre la crisis ecosocial y el cambio de ciclo histórico*. Madrid: Libros en Acción.